DOCUMENTO 1

Excerto do livro *Breve História do Mundo*, por E.H. Gombrich

É preciso reconhecer que os indivíduos mais abomináveis, ou seja, os que pagavam menos, eram os que podiam vender a preços mais baixos e, portanto, conseguiam dominar o mercado. Com essa concorrência, os outros fabricantes eram obrigados a tratar os seus operários da mesma maneira.

(...)

Surgiram pessoas, então, que achavam que aquilo não podia continuar. Julgavam injusto que um homem, sob pretexto de ser proprietário de uma máquina, de que talvez até fosse herdeiro, pudesse tratar todos os outros homens como nem um senhor ousaria tratar os seus camponeses. Consideravam que bens como as fábricas e as máquinas, cuja propriedade conferia ao seu detentor um poder tão grande sobre o destino de outros homens, não deviam pertencer a uma só pessoa, mas ao conjunto dos homens, patrões e operários. A esse pensamento deu-se o nome de "socialismo".

Entre esses socialistas, que eram numerosos na França e na Inglaterra nos anos 1830, houve um particularmente célebre. Esse erudito, nascido em Trier, na Alemanha, chamava-se Karl Marx. A sua teoria era um pouco diferente das teorias dos outros. Ele dizia que não se devia perder tempo a imaginar o que aconteceria se as máquinas pertencessem ou não aos operários. Os operários é que deviam, sem demora, lutar para tomar posse das máquinas, pois era evidente que nunca o fabricante cederia a sua fábrica por vontade própria. A chave do sucesso estava na solidariedade entre todos os operários. As reivindicações isoladas não tinham possibilidade de dar certo e de fazer o fabricante ceder, pois não podemos esquecer que, para pôr os teares em funcionamento, o fabricante não precisava de operários qualificados.

(...)

A palavra de ordem era: "Operários, unam-se!". Eles acabariam por fazer surgir um mundo novo, no qual não haveria nem possuidores nem despojados, ou seja, nem exploradores nem explorados. Em 1847, Marx lançou o seu famoso apelo aos trabalhadores (intitulado Manifesto do Partido Comunista), mas a situação não evoluiu no sentido que ele vislumbrava.

E.H.Gombrich, *Breve História do Mundo,* 1935, Vienna